

ORGANIZAÇÃO DO 1º ENCONTRO CENTRO-OESTE DOS GRUPOS PET (ECOPET) NO FORMATO VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

COUTINHO, Henrique do Nascimento¹

GONÇALVES, Edimilson dos Santos²

FARIAS, Andressa Vitória Pereira³

JUNQUEIRA, Ana Maria Resende⁴

RESUMO: Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) realizam Encontros Nacionais e Regionais sediados em diferentes cidades anualmente. Durante o ano de 2020, todo o mundo parou e precisou se adaptar às novas condições em decorrência da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, conhecido como coronavírus. Os grupos PET, compreendendo a necessidade de manutenção dos espaços deliberativos e de diálogos frente a um momento de crise da saúde e em decorrência da instabilidade do momento, decidiram-se pela realização dos eventos de maneira remota como forma de manter a comunidade petiana ativa e unida em prol do Programa de Educação Tutorial. Este trabalho evidencia aspectos da organização de um evento regional, de maneira virtual, apresentando as dificuldades e os pontos fortes desta modalidade de atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; Eventos PET; atividades remotas

THE 1st VIRTUAL PET GROUPS MEETING OF CENTRO-OESTE REGION (ECOPET): AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Tutorial Education Program (PET) groups hold annually national and regional meetings based in different cities each year. During 2020

¹ Graduando em Química, integrante do grupo PET Química/UnB (Universidade de Brasília). E-mail: henricoten@gmail.com

² Graduando em Psicologia, integrante do grupo PET Psicologia/UnB (Universidade de Brasília). E-mail: edmilsonds48@gmail.com

³ Graduanda em Terapia Ocupacional, integrante do grupo PET Ceilândia/UnB (Universidade de Brasília). E-mail: andressavpfarias@outlook.com

⁴ Professora adjunta do curso de Agronomia, tutora do grupo PET Agronomia/UnB (Universidade de Brasília). E-mail: anajunqueiraunb@gmail.com

everyone stopped and needed to adapt to the new conditions due to the pandemic caused by SARS-CoV-2, known as coronavirus. The PET groups, understanding the need to maintain deliberative spaces and dialogues in the face of a moment of health crisis and due to the instability of the moment, decided to hold the events remotely to keep the Petiana community active and united in favour of the Tutorial Education Program. This paper brings to evidence aspects of the organization of a regional event, in a virtual way, presenting the difficulties and strengths of this type of activity.

KEYWORDS: Tutorial Education Program; PET Events; Remote activities

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), dentro de sua organização, estabelece a necessidade de espaços para discussão acerca do Programa, com o intuito de fortalecer, aprimorar e reforçar o mesmo. Com as ameaças governamentais e as arbitrariedades na gestão do PET, desde os anos 1990, discentes e docentes vinculados ao Programa começaram a constituir importantes espaços de fortalecimento do ensino da graduação em suas relações com os movimentos discente e docente nas universidades, de forma a criar uma rica arena de discussão, mobilização e formação política.

É nesse contexto que começam a se afirmar como instrumentos da luta pelo PET a criação de InterPETs (associações de grupos PET e/ou eventos) estaduais e locais, os Encontros Regionais, e o Encontro Nacional de grupos PET. Tais eventos são divididos entre o Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET) e os regionais, tendo cada região sua nomenclatura: SULPET (Região Sul); NORTEPET (Norte); ENEPET (Nordeste); ECOPET (Centro-Oeste); SUDESTEPET (Sudeste).

O presente relato de experiência abordará o evento regional - ECOPET - que ocorreu em sua sétima edição no ano de 2020 organizado pelos grupos PET da Universidade de Brasília (UnB). Esses eventos regionais são de suma importância para levantar demandas particulares a cada região e, posteriormente, encaminhá-las ao evento nacional.

A Associação Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (CENAPET) estruturou um documento com as diretrizes para realizações dos eventos que pode ser encontrado dentro do novo site da entidade⁵. Antes de iniciar o relato serão repassadas informações sobre os momentos/atividades que compõem um evento dos grupos PET e, em seguida, serão relatados os procedimentos adotados para sua adaptação no formato virtual.

O Grupo de Discussão e Trabalho (GDT) é um espaço constituído por uma plenária e uma mesa coordenadora. Esta última, composta por coordenador, relator e seus suplentes. Tal momento é dedicado à discussão de temas relacionados à temática do evento e ao Programa. Geralmente ocorre a disponibilização prévia de material para estudo. De acordo com a CENAPET (2019) o intuito desse espaço é:

“Reunir, discutir e trabalhar algumas ideias para o aprimoramento do Programa que serão enviadas para a Assembleia Final (Encontros Regionais) ou Geral (Encontro Nacional) em formato de encaminhamento (discutidas e votada, registradas na Ata e Relatório do Encontro) e sugestões (registradas no relatório do Encontro).” (CENAPET, 2019, p. 13).

As Palestras são momentos de diálogo entre os participantes do evento, organizadores e convidados sobre temas de relevância para a comunidade petiana. As Oficinas e Minicursos são momentos para construção de novos aprendizados de uma maneira mais prática, lúdica e leve. As temáticas se baseiam nos interesses e ligações com o Programa e seus participantes. Tanto membros da organização quanto participantes do evento podem ministrá-las. Ademais, os Encontros de atividades são momentos nos quais os participantes são divididos para realizar o que for proposto conforme sua inscrição prévia.

Outra atividade do evento é a Apresentação de Trabalhos, um momento propício para fortalecimento da pesquisa, ensino e extensão brasileira, do Programa e da sua divulgação científica. O apresentador tem o

⁵ Novo site da CENAPET: <https://cenapet.org/>

direito de escolher entre fazer apresentação no formato de *banner* ou apresentação oral. Ambas as modalidades necessitam da presença de um tutor para avaliação, além da avaliação dos demais petianos. O Encontro petiano, envolve tanto discentes quanto docentes e é um espaço de troca de ideias e debates para aprimoramento do Programa levando em consideração todos os envolvidos.

Por fim, ainda são reservados mais dois momentos: o encontro entre tutores, interlocutores e membros do Comitê Local de Avaliação e Acompanhamento (CLAA) buscando a troca de experiências e discussão das temáticas pertinentes, e a Assembleia Final, no caso de regionais, ou Assembleia Geral, no evento nacional. Essa é a última parte do evento, um espaço totalmente deliberativo acerca dos encaminhamentos e sugestões provenientes de todos os demais momentos do evento para a aceitação ou rejeição para sua implementação ou encaminhamento para as instâncias adequadas.

Conforme essa estrutura, a Comissão Organizadora do VII ECOPET construiu um evento padrão, com os mesmos momentos e atividades, ainda no ano de 2019. Entretanto, com a pandemia da COVID-19, fez-se necessário uma adaptação para o formato virtual/remoto o que trouxe grandes desafios à Comissão Organizadora e às demais comissões do evento. As mudanças, desafios e demais acontecimentos nessa reinvenção do evento ECOPET serão descritas ao longo do trabalho.

Ao levar o contexto descrito acima em consideração, nota-se a necessidade de materiais de apoio para futuras comissões organizadoras que optem por realizar seus eventos de maneira virtual, seja em decorrência da pandemia, de outras situações de crise ou da preferência pela manutenção de eventos nesse formato. Outro ponto de relevância na escrita deste relato é deixar registrado como os grupos PET se reinventam para dar continuidade ao Programa e alcançar o objetivo de uma graduação de qualidade. Como expressa um conhecido dizer do PET: O PET resiste e, por isso, ele existe.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

2.1. A ESTRUTURAÇÃO DO EVENTO PRESENCIAL

A organização de eventos grandes e diversos, como os eventos PET regionais, exige um apropriado planejamento. Há necessidade de se reservar espaços físicos grandes o suficiente para comportar momentos como a Assembleia Final na qual todos os participantes do evento devem estar presentes. Por outro lado, há que se ter espaços menores em quantidade suficiente para momentos mais particulares, como os GDTs, que costumam acontecer todos (às vezes mais de uma dezena) simultaneamente. Além disso, é tradição desses eventos que a inscrição inclua a possibilidade de alojamento e alimentação, o que também é um grande desafio em termos de logística e exige a constituição de comissão específica.

Parte desses recursos, como os espaços para as atividades, pode ser obtida via negociação com as Instituições de Ensino Superior (IES) nas quais estão lotados os grupos responsáveis por organizar o evento. Essa negociação, no entanto, nem sempre é simples e não isenta as comissões organizadoras de dificuldades. No caso da organização do VII ECOPET, por exemplo, embora a Universidade tenha sido bastante receptiva, por motivos burocráticos, não obtivemos auxílio para o alojamento e a alimentação - as partes mais onerosas do evento. Uma alternativa foi a submissão do projeto do evento a um edital da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) a fim de obter recursos financeiros para custeá-lo sem onerar demais os inscritos.

Uma questão igualmente importante é a organização dos processos de inscrição no evento e de submissão, correção e apresentação de trabalhos, haja vista a participação de algumas centenas de petianos que submetem dezenas de trabalhos. No caso do ECOPET, por questão de redução de gastos, esses processos foram feitos de forma manual, com o uso de formulários do Google para as inscrições e e-mails para a submissão das produções acadêmicas. Isso gerou uma grande carga de trabalho que poderia ter sido significativamente reduzida com o uso de uma das várias plataformas de organização de eventos disponíveis no mercado.

Toda essa organização, no entanto, de nada adiantaria se os interessados no evento, ou seja, os PETianos do Centro-Oeste, não tivessem acesso às informações de como o evento ocorreria. Nesse sentido, foi essencial o estabelecimento de canais efetivos de comunicação, em especial, o site oficial do evento⁶, a página no Instagram⁷ e os e-mails da organização e dos inscritos.

Esse processo, que já não era nada simples, tornou-se ainda mais complexo quando, no começo de março, cerca de dois meses antes da data inicialmente prevista para o evento, a pandemia de COVID-19 virou o mundo de cabeça para baixo.

2. 2. A PANDEMIA E O CONTEXTO POLÍTICO

Diante de uma pandemia global, a realização de um evento tão grande e com a participação colaborativa de outros estados parecia impossível, principalmente, levando-se em consideração toda a estruturação presencial que havia sido planejada durante todo o ano. Além disso, a pandemia afetou não só a organização física e presencial do evento, como também a saúde física e mental de todos os envolvidos. O cenário mundial completamente novo fez com que o comportamento de todas as pessoas fosse afetado: as formas de trabalhar, de estudar, de viver e de conviver foram significativamente alteradas e comprometidas.

Diante de tais desafios, a Comissão Organizadora, não somente do ECOPET, mas de todos os eventos regionais e nacionais, foi posta frente a um grande desafio. Muitas discussões foram realizadas visando analisar a situação do país, de cada um dos Programas PET no cenário nacional dos docentes e discentes, que, além de estarem vivenciando uma das maiores pandemias mundiais, viviam uma grande pressão vindo das instâncias superiores de um governo negacionista que realizava constantemente uma série de ataques à educação pública e superior do país.

⁶ Site oficial do VII ECOPET: <https://ecopet2020.wixsite.com/inicio>

⁷ Página do evento no Instagram: https://www.instagram.com/ecopet_2020/

Tal cenário foi um fator que trouxe muito desânimo para as comissões organizadoras, principalmente do ECOJET. Porém, as análises e discussões realizadas pelas comissões apontaram justamente para a necessidade de união nacional dos Programas, reforçando a importância dos eventos. Os impactos do ECOJET não se restringem somente aos PET do Distrito Federal e sim, a todos os grupos da região Centro-Oeste e, posteriormente, a todos os grupos PET no cenário nacional por meio do ENAJET. Tal evento serviria não só como uma forma de resistência do Programa, como também seria um importante facilitador para a formação e integração de milhares de estudantes quanto a qualificação profissional, da formação cidadã e da responsabilidade social previstas no Manual de Orientações Básicas (MOB), conforme CENAJET (2014).

Para além disso, a realização do VII ECOJET proporcionaria um espaço de reflexão conjunta sobre a responsabilidade dos Programas de Educação Tutorial espalhados pelo Brasil, de lutarem pela manutenção das universidades públicas, pelos direitos sociais e por uma educação laica, gratuita e de qualidade para todos, que foi justamente o tema do evento (Figura 1).



Figura 1. Logo do evento com o seu respectivo tema. **Fonte.** Os autores.

Diante disso, a escolha pela execução do evento, mesmo em um cenário caótico, visou principalmente proporcionar um espaço para a troca de saberes e experiências voltadas para a formação de cidadania, estimulando a integração entre os Programas e seus membros, para uma

mobilização nacional de conscientização sobre a importância do Programa e das universidades. Com isso, o uso das *hashtags*: #ValorizaPET e #MobilizaPET foi amplamente divulgado por todos os Programas do país, anteriormente e simultaneamente à realização dos eventos regionais e nacionais. Sendo assim, mesmo perante a todos esses fatores, as comissões organizadoras dos eventos regionais davam início ao planejamento inédito daqueles que seriam os primeiros Encontros Regionais e Nacionais dos grupos PET realizados de forma integralmente virtual. A seguir, são apresentados alguns desafios que foram importantes para o planejamento e execução do evento diante de tais dificuldades.

2. 3. O DESAFIO DE ADAPTAR O EVENTO PARA O FORMATO VIRTUAL

O planejamento e a realização de um evento tão grande como o ECOJET de forma virtual, perpassou por uma série de desafios e da prospecção de facilitadores que compuseram todo o processo do evento. Questões que antes demandavam um grande planejamento logístico e de mobilização, como definição das estruturas físicas, equipamentos, transporte, alojamentos, alimentação, limpeza, entre outros, foram substituídos por outras questões igualmente complexas, como a definição de um formato de evento que garantisse a participação de centenas de pessoas em um ambiente virtual, onde a comunicação e participação não fossem tão severamente comprometidas. Embora a execução de um evento online não demande, comparativamente, a mesma força de trabalho, a Comissão Organizadora precisou compreender melhor o formato de eventos online, como poderiam ser realizados e quais seriam as ferramentas mais adequadas, levando-se em consideração as especificidades dos Encontros Regionais e cada um de seus momentos.

Assim, uma ampla pesquisa foi realizada. Discentes e docentes da Universidade de Brasília (UnB) se organizaram em cinco diferentes comissões visando viabilizar a realização do VII ECOJET, entre elas a Comissão Organizadora, que reunia líderes e pontes de cada uma das outras comissões, a saber: Comissão de Comunicação, Comissão Cultural, Comissão Acadêmica

e, talvez uma das comissões mais importantes para a realização do evento de forma online, a Comissão de informática ou de Tecnologia da Informação. Essa organização contou com mais de 90 pessoas da Universidade de Brasília (UnB), localizadas em diferentes espaços, reunindo-se de forma completamente remota e estando à frente de todas as etapas que fizeram parte do planejamento e da realização do evento.

Com tal constituição de trabalho, a estrutura do evento se adaptou para a utilização tanto de momentos síncronos, com todas as pessoas simultaneamente, como de momentos assíncronos, no qual as pessoas podiam participar em momentos diferentes tendo acesso ao mesmo conteúdo por um determinado tempo. Essa junção entre as modalidades foi fundamental para possibilitar e flexibilizar a execução de todas as atividades previstas para o evento, já que, diante das plataformas digitais, a participação, principalmente em atividades síncronas, é limitada por variáveis imprevisíveis, como quedas de *internet*, queda das plataformas utilizadas, esgotamento físico e mental dos participantes e organizadores, conflito entre tarefas domésticas, familiares e acadêmicas, entre outras. Dessa forma, o uso da modalidade assíncrona possibilitou que a Comissão Organizadora e as demais comissões pudessem realizar uma série de atividades mais acessíveis para todos.

Isso pode ser visto em um dos momentos mais comuns em eventos científicos: a apresentação de trabalhos. Esse tipo de atividade pode se beneficiar amplamente quando executado de forma assíncrona, pois possibilita que o nível de produção das apresentações seja significativamente ampliado, podendo os apresentadores usarem recursos de áudio e vídeo para sua produção. Além disso, as avaliações podem ser feitas com mais calma pelos avaliadores, que podem ver a apresentação quantas vezes forem necessárias. A hospedagem das apresentações em plataformas de vídeo online também possibilita que as pessoas interessadas possam acessar ao conteúdo da apresentação enquanto ela estiver disponível e usem recursos como comentários para entrar em contato com os apresentadores e tirar dúvidas.

Isso se torna especialmente importante, tendo em vista que a produção científica dos grupos PET é ampla, tanto em quantidade quanto em qualidade, e levando-se em consideração os objetivos dos encontros, quanto a defesa política do Programa, proporcionar a troca de saberes, compartilhamento das produções, debates e maior acessibilidade para toda a comunidade universitária e da sociedade. Assim, centenas de participantes puderam enviar seus trabalhos em formato de vídeo, estando disponíveis para acesso a qualquer momento do evento pelo Site Oficial ou pelo canal no Youtube do ECOPET⁸ e pessoas que não puderam estar presentes durante o evento, puderam e podem acessar tais conteúdos por meio dessas mídias a qualquer momento, se tornando um excelente recurso de pesquisa e consulta.

Outro ponto muito favorecido pela modalidade online foi que, diante da não necessidade do uso de estruturas físicas, como alojamento, transportes e alimentação, o custo financeiro para a realização do evento diminuiu e a quantidade de pessoas que poderiam acessar o evento foi ampliada, pois não seria mais necessário o deslocamento de muitas pessoas de um estado para outro. Entretanto, mesmo que tais adaptações sejam positivas nesse sentido, o processo de exclusão também ocorreu para pessoas de baixa renda que não tinham à disposição dispositivos com acesso à *internet*.

Alinhado a isso, uma preocupação da Comissão Organizadora foi usar para os momentos síncronos plataformas que comportassem grande número de pessoas e possibilitassem a interação de todos sem prejuízos. O uso de *Live Streamings* pelo Canal do *Youtube*, com interlocução de plataformas de gerenciamento de transmissão como o *StreamYard*, foi excelente alternativa para momentos de apresentações e discussões entre convidados. Para os momentos de deliberação, o uso da plataforma *Microsoft Teams*, disponibilizada pela Universidade de Brasília (UnB), foi essencial, uma vez que possibilitou o acesso de centenas de pessoas sincronicamente em

⁸ Canal do evento no YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCKuUJfoUIUocEVi_orcH-Ag/featured

uma mesma reunião, além de ter disponíveis recursos que facilitaram a comunicação, como solicitação de fala, gravação, *chat* e formulário de votação.

Embora o uso dessas plataformas tenha sido positivo para suas finalidades, muitas limitações foram identificadas, fazendo com que a participação de muitas pessoas ficasse comprometida ou inviável. Um exemplo foi visto nas reuniões dos grupos de discussão e trabalho (GDTs), nas quais muitos participantes tiveram acesso limitado à plataforma por não possuírem contas institucionais. Também muitos *bugs* e mau funcionamento da plataforma foram identificados, principalmente, no uso do *Microsoft Teams*. Além disso, todo o evento ficou vulnerável à invasão de grupos políticos, que, durante o ano de 2020, haviam realizado diversos ataques e invasões a eventos organizados nas universidades públicas que tocassem em assuntos como a preservação e a luta pela manutenção de direitos sociais.

Todos esses fatores em conjunto exigiram da organização do evento um grande planejamento para lidar com pessoas que apresentavam dificuldades com a internet e com o acesso às plataformas utilizadas, como também para monitorar a possível presença de invasores e *hackers* que pudessem vir a comprometer a execução do evento. Para lidar com tais dificuldades, foi criada uma equipe de suporte técnico, cujos membros se revezavam em cada momento do evento para fazer esse trabalho de auxílio e de manutenção das plataformas, visando o menor número de situações que pudessem vir a prejudicar a execução de cada um dos momentos. A seguir, descrevemos como foi a execução de cada um dos momentos, levando-se em consideração cada uma dessas dificuldades.

2.4. A EXECUÇÃO DO EVENTO ONLINE

O evento contou com a participação de muitos integrantes dos grupos PET da região Centro-Oeste, entre eles discentes, docentes, egressos, interlocutores e convidados. O VII ECOPET recebeu cerca de 444 inscrições, que foram definidas a partir da quantidade máxima de pessoas em cada um dos Grupos de Discussão de Trabalho (GDTs), visando o aproveitamento das

discussões em formato online. As comissões compreenderam que a presença de mais de 40 pessoas em uma reunião, para debater temas importantes, pudesse comprometer as discussões devido à complexidade dos temas, à limitação do tempo e às dificuldades relacionadas à reunião online.

Além disso, cada momento do evento foi feito utilizando as plataformas mais adequadas, que pudessem ser usadas com grande número de pessoas simultaneamente, sem quedas ou perdas de dados. Assim, para as atividades como os grupos de discussão, apresentações das oficinas e minicursos, foi utilizada a plataforma do *Microsoft Teams*, para proporcionar um espaço aberto de discussão. Já para a realização dos demais momentos, foi usado o *StreamYard* juntamente ao *Youtube* para a realização de transmissões ao vivo, nas quais as pessoas podiam enviar perguntas e comentários pelo chat, além de se inscrever para acessar as salas de transmissão e realizarem falas para todos os participantes do evento presentes nas *lives*.

Cada um dos momentos do evento e suas modalidades são descritos a seguir:

Para a realização da Abertura, optou-se pela modalidade síncrona por meio de uma transmissão ao vivo. Além disso, por ser um momento de solenidade, foi solicitada a participação especial da Reitora da Universidade de Brasília (UnB), Profa. Dra. Márcia Abrahão Moura; do Decano de Ensino de Graduação, Dr. Sérgio de Freitas; do presidente da CENAPET, Dr. Mario Lima Brasil; da interlocutora do PET UnB, Sandra Regina; e da presidente da Associação Integrada dos Grupos PET UnB (InterPET), petiana Andressa Santos. Diante dos desafios ocasionados pela distância, todos os convidados foram solicitados a gravar vídeos curtos para serem transmitidos na abertura do evento no Canal do Youtube do ECOPET. Isso possibilitou que as falas dos convidados fossem estruturadas e proporcionou maior dinamismo durante a live, com o uso da edição prévia dos vídeos. Esse momento contou com a leitura na íntegra do Regimento do VII ECOPET, no qual foram estabelecidos os termos de participação na Assembleia Geral e suas modalidades.

Já para os momentos do Diálogo PETiano, foi preferível a utilização das transmissões ao vivo, pois se tratavam de palestras e debates sobre temáticas pré-estabelecidas. Esse formato também foi usado para o Encontro de Discentes, devido ao seu grande número de participantes. Entretanto, os encontros de Tutores e de membros do CLAA e Interlocutores puderam ser realizados por meio de videoconferência na plataforma *Microsoft Teams*, pois eram grupos menores. Isso possibilitou maior espaço para discussão e explanação sobre cada uma das temáticas em cada um dos encontros.

Além das apresentações dos trabalhos, que já foram mencionadas, houve também um momento para oficinas e minicursos com todos os inscritos no evento. Para o maior aproveitamento do momento, todos os encontros foram realizados de forma síncrona por meio de videoconferência, onde os participantes podiam conversar com os apresentadores e tirar dúvidas em tempo real. Porém, para tornar o compartilhamento de saberes mais acessível, alguns aplicadores foram convidados a gravar toda a apresentação para poderem ser disponibilizadas online posteriormente no site e no canal do Youtube do ECOPET. Isso possibilitou que pessoas que não puderam se inscrever por limites de vagas, ou por questões de internet, pudessem ter acesso aos conteúdos.

Quanto aos Grupos de Discussão de Trabalho (GDTs), devido a importância do momento para o evento, a complexidade dos temas de discussão e da estruturação dos encaminhamentos e sugestões para a assembleia geral, foi optado pela Comissão Organizadora a realização de tais encontros de forma síncrona e por videoconferência. No total, foram realizados 12 GDTs que falavam sobre temáticas como: diversidade, direitos humanos, sexualidade, gênero, negritude, comunidades tradicionais, pessoas com deficiência (PCDs), pesquisa, ensino, extensão, tecnologias da informação e comunicação, avaliação dos discentes, avaliação dos docentes, avaliação dos grupos PET, legislação, situações de crise, mobilização, desenvolvimento sustentável, saúde mental, permanência no Programa e financiamento.

Anteriormente à realização da Assembleia Geral, foi realizado o Mobiliza PET. Neste momento síncrono, realizado por meio de transmissão ao vivo, houve uma palestra com apresentação de propostas de melhoria para o Programa, seguidas de debate, além de um espaço de conscientização sobre a responsabilidade de cada petiano.

E por fim, compondo o momento mais importante de todo o evento, foram realizadas diversas assembleias deliberativas sobre todas as atividades ocorridas durante o encontro. Esse momento foi transversal ao evento, sendo tanto na modalidade síncrona, quanto assíncrona. Na modalidade síncrona, todos os encaminhamentos e sugestões foram compilados em um formulário online, no qual os participantes do evento poderiam votar e fazer sugestões. Todos os encaminhamentos e sugestões que não foram aprovados na modalidade assíncrona, foram encaminhados para a modalidade síncrona, onde foi feita uma discussão mais aprofundada sobre cada encaminhamento. Cada participante do evento podia ingressar na live por meio do *StreamYard* e fazer suas observações e considerações sobre o encaminhamento. Após isso, ele era votado usando a plataforma *Vevox* para votações anônimas em tempo real.

Todos os momentos descritos foram acompanhados pela presença de uma equipe de suporte técnico, além de apresentações artísticas de discentes e docentes antes ou entre cada momento. As apresentações serviram como uma forma de trazer aspectos culturais da região Centro-Oeste para o evento, além de criar espaço para o lúdico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento foi um sucesso, contando com produções científicas significativas de vários grupos PET da região Centro-Oeste. Também forneceu um espaço para discussão e elucidação sobre vários encaminhamentos para a melhoria e manutenção do Programa de Educação Tutorial. Ademais, espera-se que tais encaminhamentos aprovados nas Assembleias sejam executados pelos grupos PET e possam favorecer a formação, atuação e

convivência da comunidade de discentes e docentes das universidades públicas e privadas do país.

Além disso, as dificuldades mencionadas para a efetivação do evento foram e serão de suma importância para o aprendizado de todos os discentes e docentes envolvidos. Os desafios possibilitaram a implementação de novas estratégias que podem beneficiar a organização, planejamento e execução de eventos futuros, existindo a possibilidade que as próximas comissões organizadoras avaliem a implementação de modalidades síncronas e assíncronas, mesmo em eventos presenciais.

Apesar dos pontos positivos, é importante destacar que muitas limitações foram identificadas durante o evento, o que fez com que a participação das pessoas tivesse menor qualidade, afetando de forma significativa a satisfação e engajamento dos participantes. Dados que mostram isso podem ser vistos no percentual de pessoas que compareceram de fato aos momentos síncronos. Embora o evento tenha alcançado a inscrição de 444 pessoas, somente 55% delas participaram dos momentos do evento no geral e somente 34% participaram dos momentos assíncronos. Isso mostra que a participação do evento na modalidade virtual é algo que deve ser avaliada com cuidado: o grande número de inscrições, nem sempre é garantia de aproveitamento para todos.

Embora esses dados nos mostrem uma realidade dura sobre os eventos virtuais, não podemos deixar de considerar que o momento de realização do evento foi em meio a uma crise sanitária global, e que isso pode ter afetado o engajamento e motivação dos participantes, comprometendo a participação, visto que muitas pessoas poderiam estar passando por problemas de saúde física e/ou mental.

A luta pela manutenção dos Programas de Educação Tutorial em todo país é de suma importância e representa um marco na organização estudantil do Brasil. Assim, a execução dos Encontros Regionais e nacionais dos grupos PET devem sempre ser pensadas visando o maior aproveitamento pela comunidade petiana e os grupos PET em todo o país.

Diante dessa situação, muitas questões sobre o formato, duração e a periodicidade dos eventos precisam ser revistas, de forma a não sobrecarregar as comissões organizadoras, tirar maior proveito das discussões dos encaminhamentos passados e levar em consideração o contexto social, político, sanitário e psicológico da população universitária e do país. Acredita-se que relatos de experiência como esse podem contribuir grandemente nesse sentido.

AGRADECIMENTOS

Universidade de Brasília. PET-Psicologia/UnB. PET-Ceilândia/UnB. PET-Química/UnB. PET-Agronomia/UnB. PET/SeSU/MEC.

REFERÊNCIAS

- CENAPET. **Diretrizes para a organização dos Encontros Regionais e do Encontro Nacional**. 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1ISaGIWfnZhDCeKu8ghRboqxpE8WsXrHc/view>> Acesso em: 27 mar. 2021.
- CENAPET. **Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. 2014. Disponível em: <<https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2021.

Recebido em: 1 de abril de 2021.

Publicado em: 31 de outubro de 2021.